

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 8, Formulações Sistemáticas Eleitorais, Número 3

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão número oito, Formulações Sistemáticas da Eleição, Número 3.

Tendo pesquisado Romanos 8:28-30 e Efésios 1:3-14, eu deveria ter dito que primeiro, Efésios 1:3-14, Romanos 8:28-30 e Romanos 9, pelo menos a maior parte, as grandes passagens, passagens históricas sobre eleição, retornamos às palestras sistemáticas.

2 Timóteo 1:9, é um dos dois lugares onde Paulo localiza a graça eletiva de Deus antes das eras eternas, antes da criação do mundo, Efésios 1:4. Essa graça é eficaz, pois embora planejada na eternidade, Deus a manifestou no tempo, para usar a linguagem de 1 Timóteo 1:10, através do aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, que aboliu a morte e trouxe vida e imortalidade à luz através do evangelho. A eleição de Deus de seu povo para a salvação é baseada em sua soberania e graça, seu propósito e misericórdia, e sua vontade e amor. Ele escolhe tanto indivíduos quanto a igreja, como a próxima seção mostra.

As eleições abrangem indivíduos e a igreja. Deus escolhe indivíduos para a salvação que constituem corporativamente sua igreja. A Escritura ensina claramente a eleição individual e corporativa ou comunitária de seu povo por Deus.

Começamos com a eleição corporativa porque ela não é contestada. Embora, novamente, para ser franco, o Calvinismo não tenha, na minha opinião, enfatizado adequadamente a eleição corporativa, e, portanto, é omitido em algumas aplicações comunitárias ou de companheirismo. A eleição corporativa do povo de Deus é ensinada em todo corpus do Novo Testamento, os Evangelhos.

Mateus 13:20, 22, 26 e 27. Mateus, eu disse Mateus? Eu tenho um erro aqui. Desculpe-me.

Tenho Marcos escrito, mas acho que pode ser. Não, não é Marcos. Marcos 13:20, 22, 26, 27. Mateus 22, 14. Esse foi meu erro. João 6:37. João 10:26, 27. João 17:2 e 24. Atos 18:9 e 10.

Cartas de Paulo. A eleição corporativa ou plural é ensinada em Efésios 1:4. Romanos 8:29 e 30. Colossenses 3:12.

1 Tessalonicenses 1:4 e 5. 2 Tessalonicenses 2:13. 2 Timóteo 1:9. Tito 1:1. Nas epístolas gerais, Tiago 2:5. 1 Pedro 1:1 e 2. 2 Pedro 1:10. 2 João 1 e 13.

Apocalipse 17:14. Deixe-me citar alguns desses textos. 1 Pedro 5:13.

Aquela que está na Babilônia escolhida junto com você. É uma referência à igreja em Roma usando o simbolismo enigmático da Babilônia, o antigo inimigo de Deus para o atual inimigo de Deus, Roma. Aquela que está na Babilônia escolhida junto com você lhe envia saudações, assim como Mark, meu filho.

1 Pedro 5:13. 2 João 1 e 13. Versículos 1 e 13.

O ancião, o autor, para a senhora eleita e seus filhos. Parece ser uma referência a uma igreja que eu amo na verdade e não somente eu, mas também aqueles que conhecem a verdade.

Os filhos de sua irmã eleita lhe enviam saudações. 2 João 1 e 13. A mulher escolhida na Babilônia, a senhora eleita, 2 João 1, e sua irmã eleita, versículo 13, são referências às igrejas e, portanto, à eleição corporativa.

A Escritura ensina eleição corporativa. Ela também ensina eleição individual nos evangelhos, Atos e nas cartas de Paulo. Jesus fala da escolha do filho de revelar o pai a algumas pessoas.

Mateus 11:27 ESV. Todas as coisas me foram entregues por meu pai, e ninguém conhece o filho, exceto o pai, e ninguém conhece o pai, exceto o filho e aquele a quem o filho escolher revelá-lo. Mateus 11:27.

O pai e o filho têm conhecimento recíproco único um do outro. O pai concedeu autoridade ao filho encarnado para tornar o pai conhecido como o filho escolher. Depois de curar um homem que era coxo há 38 anos, Jesus diz que sempre faz a vontade do Pai e, ao mesmo tempo, realiza obras que somente Deus pode fazer.

João 5:19 e 20. O propósito da última citação é que todos honrem o filho assim como honram o pai. Versículo 23.

Uma obra realizada por pai e filho é dar vida. Citação: assim como o pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o filho dá vida a quem ele quer. Versículo 21.

Quem é plural e consiste nos indivíduos escolhidos e vivificados por Jesus. Atos enfatiza a importância do arrependimento e da fé e sublinha a soberania de Deus. Ele fala de eleição apenas duas vezes, uma vez de eleição corporativa, Atos 18:9 e 10, e uma vez de eleição individual, Atos 13:48.

Depois de ser rejeitado pelos judeus em Perge da Panfília, Paulo se volta para os gentios, citando Isaías 49:6. "Eu fiz de você uma luz para os gentios, para que você

possa levar a salvação até os confins da terra." Quando os gentios ouviram isso, não, ainda estou citando, quando os gentios ouviram isso, eles se alegraram e honraram a palavra do Senhor, e todos os que foram designados para a vida eterna creram em Atos 13:47, 48.

A nomeação de indivíduos por Deus para a vida eterna resulta em fé salvadora. A fé não é a base da eleição de Deus, é o resultado da eleição de Deus. Vemos a mesma coisa em 1 Tessalonicenses 1, que responde à pergunta: como sabemos quem são os eleitos? Como sabemos quem Deus escolheu? Lembra da resposta de Calvino ao paroquiano preocupado? Olhamos para Cristo, o autor da eleição.

Vemos isso em 1 Tessalonicenses 1. Em 1 Tessalonicenses 1, versículo 2, damos graças a Deus sempre por todos vocês, orando por vocês. Versículo 4, pois sabemos, irmãos, amados de Deus, que ele os escolheu. Sabemos, irmãos, amados de Deus porque ele os escolheu.

Porque olhamos profundamente para os conselhos eternos do Senhor e discernimos a vontade divina antes da criação. Balderdash. Ele não diz nada assim.

Em vez disso, ele diz, esse é o labirinto sobre o qual Calvino nos alertou. Não tentamos sondar os conselhos eternos de Deus. Meu Deus.

Sabemos, irmãos, amados por Deus, que ele os escolheu porque, eis como sabemos, nosso evangelho chegou a vocês, não somente em palavra, mas também em poder e no Espírito Santo e com plena convicção. Sabemos quem Deus escolheu por quem crê no evangelho. A fé não é a base da eleição.

A fé é o resultado da eleição. Deus escolhe, e o Filho redime essas mesmas pessoas. Pulamos esse passo aqui.

E o Espírito ilumina essas pessoas, regenera essas pessoas, atrai essas pessoas para um conhecimento salvador de Cristo. Paulo ensina tanto a eleição corporativa quanto a individual. Em Romanos 9, ele cita o ensinamento de Moisés sobre a prerrogativa divina de Êxodo 33, 19.

Deus diz a Moisés: Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Terei compaixão de quem eu tiver compaixão. Romanos 9:15.

As palavras a quem e sobre quem são singulares. As palavras de Paulo aplicam as palavras de Moisés ao ministério de Paulo. Então, citação, ele tem misericórdia de quem ele quer ter misericórdia, e ele endurece quem ele quer endurecer.

Versículo 18. Sobre quem é singular, apontando para a escolha de indivíduos por Deus como recipientes da misericórdia salvadora de Deus e para sua rejeição de

outros indivíduos. Um texto negligenciado sobre eleição aparece entre as saudações de Paulo no final de Romanos.

Saudações a Rufus. Romanos 16:13. Aposto que se você perguntasse a uma igreja, nenhuma pessoa conseguiria citar esse texto.

Saudai a Rufus, eleito no Senhor. Romanos 16:13. Depois de considerar a possibilidade de que Paulo estava se referindo a um homem chamado Rufus como um homem notável ou escolhido, não é impossível que Electos quisesse dizer isso.

Doug Moo interpreta isso como uma referência à escolha de Rufus por Deus para a salvação. Citação: Paulo provavelmente quer dizer simplesmente que ele era um cristão escolhido como todos os cristãos são. Romanos 16:13.

Metas das eleições, nossa salvação e a glória de Deus. Deus escolheu pessoas na eternidade passada com uma visão da eternidade futura. Os novos céus e a nova terra.

Deus estabeleceu metas pertinentes à eleição para a igreja e para si mesmo. Para a igreja, a meta é a salvação final, que é comunicada de muitas maneiras, incluindo a santidade. Efésios 1:4 adoção.

Versículo cinco. Conformidade com Cristo. Romanos 8:29.

E herança. Efésios 1:11. E glória.

Romanos 8, 30. Segunda Tessalonicenses 2:14. Paulo combina eleição e salvação final em Segunda Timóteo.

Citação, é por isso que Paulo diz, eu suporto todas as coisas pelos eleitos, para que eles também possam obter a salvação, que está em Cristo Jesus com glória eterna. Segunda Timóteo 2, 10. Se eles são eleitos, por que eles têm que obter a salvação? Porque a eleição é a escolha eterna de Deus.

A obtenção da salvação se obtém no tempo e no espaço. É interessante. Paulo, o maior autor de eleição na Bíblia, é também, serei minimalista, um dos maiores evangelistas da Bíblia.

E a eleição o impulsiona. É por isso que eu suporto todas as coisas pelos eleitos, para que eles também possam obter a salvação. Paulo sabe que eles precisam ouvir o evangelho para crer nele e serem salvos.

Em relação ao próprio Deus, qual é o objetivo da eleição? É a sua própria glória, que é o objetivo final de Deus em todas as coisas. Nós, também, acrescentamos levemente ao final de nossas orações. Para sua honra e glória, amém.

É melhor acrescentar do que não acrescentar, mas é melhor dizer do que apenas dizer superficialmente. Deus escolheu judeus e gentios para a salvação com o objetivo de que, entre aspas, eles pudessem trazer louvor à sua glória. Efésios 1:12.

Clint Arnold está correto em seu comentário sobre Efésios. O propósito final de Deus em selecionar e predestinar um povo para si mesmo é que isso levaria à sua própria glória. Os crentes se sentem compelidos a se juntar ao apóstolo quando ele canta, cita, a Deus seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações para todo o sempre.

Amém. Efésios 3:21. Eleição, histórica e eterna.

John Frame. Frame é um homem extraordinário. Ele ama o Senhor.

Ele serviu fielmente por muitos anos. Lembro-me de ligar para ele e pedir que escrevesse um capítulo em um livro que eu estava coeditando e ele disse, estou com você. Acredito no seu projeto.

Eu gostaria de ajudar você, mas estou tentando terminar um livro de teologia sistemática antes que o Senhor me chame para casa. Bem, na providência de Deus, ele terminou esse livro e alguns outros depois dele. Em relação a esse projeto em particular, ele nos deu permissão, Christopher Morgan e eu, para usar seus escritos anteriores, que é a melhor coisa que pudemos encontrar, para tentar explicar o problema do mal em nosso livro sobre o pecado para Crossway.

John Frame distingue utilmente entre eleição histórica e eterna em seu livro, *The Doctrine of God*, páginas 317 a 330. A escolha de Israel por Deus é uma eleição histórica. Embora Deus tenha escolhido uma nação na história, sua escolha não resultou necessariamente na salvação de cada israelita.

Aqueles que se opuseram a ele e quebraram continuamente a aliança não foram salvos. De forma semelhante, Deus escolhe, por meio da eleição histórica, a igreja visível do Novo Testamento como um povo corporativo. Mas nem todo indivíduo na igreja experimenta a salvação.

Em contraste, a eleição eterna sempre resulta em salvação. Pois Deus escolhe indivíduos para a salvação antes da criação, como revelado no Novo Testamento. Tanto a eleição histórica quanto a eleição eterna são tipos de eleição porque ambas envolvem a escolha de Deus, mas não vice-versa.

A eleição histórica coloca alguém na comunidade de fé, mas não garante que alguém tenha sido eternamente eleito para a salvação. Indivíduos eleitos, em última análise, acreditam e obedecem a Deus. Outra fonte que é bom mencionar neste ponto é o ensaio de Thomas Schreiner, *Does Romans 9 Teach Individual Election Under Salvation?*, em um livro que ele coeditou com Bruce Ware chamado *Still Sovereign, Contemporary Perspectives on Election for Knowledge and Grace*.

Thomas Schreiner, *Does Romans 9 Teach Individual Election Under Salvation?*, em *Still Sovereign, Contemporary Perspectives on Election for Knowledge and Grace*. Isso nos leva à eleição e à presciência. Na tradição arminiana, a eleição é subordinada à presciência.

Afinal, Paulo diz, aqueles que ele conheceu de antemão, ele também os destinou para serem conformes à imagem de seu filho, para que ele fosse o primogênito entre muitos irmãos ou irmãs. Romanos 8:29. Os arminianos sustentam que a predestinação depende da presciência, que eles entendem como Deus prevendo de antemão quem iria crer.

Quando os seres humanos preveem algo, eles simplesmente preveem o que vai acontecer. A palavra prever é usada neste sentido em 2 Pedro 3:17. Eu reconheço diferentes usos das palavras prever e presciência no Novo Testamento.

Tais estudos de palavras devem ser independentes de conclusões teológicas e, de fato, às vezes falam de pessoas conhecendo fatos no futuro. Às vezes, falam do planejamento efetivo de Deus para o futuro. E minha alegação é que às vezes falam de Deus definindo seu amor por amar as pessoas, definindo seu amor nas pessoas de antemão.

Biblicamente, a presciência de Deus, embora inclua presciência, presciência é a presciência de Deus dos fatos. Presciência, é sua presciência dos fatos, dos eventos, do que vai acontecer. Embora a presciência inclua sua presciência, presciência, presciência das coisas, e a ideia de que Deus vê de antemão o que vai ocorrer, ela também inclui a noção de preordenação, que era uma palavra que eu estava tentando entender, preordenação.

Tal inclusão não é meramente filosófica, mas textualmente fundamentada. O conhecimento de Deus sobre pessoas, quando é conhecimento que leva à salvação, tem uma dimensão pessoal ou de aliança. Era isso que eu buscava também.

Isso é evidente em como a palavra não é usada no Antigo Testamento. Deus escolheu, literalmente sabia, de Yadah, Abraão, Gênesis 18:19. A tradução representa corretamente o significado da palavra não, pois o texto não diz

meramente que o Senhor tinha cognição mental de Abraão, mas também significa que o Senhor colocou seu amor sobre ele.

Outro exemplo vem de Amós 3:2. Ah, aí está, Amós 3:2, onde o Senhor se dirige a Israel, Eu conheci somente vocês de todos os clãs da terra. Portanto, eu os punirei por todas as suas iniquidades.

O amor de Deus por seu povo inclui disciplina. Aqui, novamente, a palavra *Yadah* ocorre para conhecido, e algumas traduções, por um bom motivo, traduzem a palavra como escolhido. Você sozinho eu escolhi dentre todos os clãs da terra.

NIV, NET, NASB. Obviamente, Deus conhece cognitivamente todas as nações da terra. E assim, em Amós 3:2, a palavra não tem uma dimensão pessoal e de aliança.

O Senhor conheceu Israel porque o escolheu como sua possessão especial entre todas as nações. Notamos anteriormente que Jeremias era conhecido como profeta da mesma forma. Não tenho certeza se sabíamos disso antes, desculpe.

Acho que não mencionei isso. Jeremias 1-5, Deus o conhecia. Vemos um uso semelhante no Salmo 1-6, onde o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá .

Certamente, o Senhor conhece cognitivamente o caminho dos ímpios também, pois a próxima linha diz que o caminho dos ímpios leva à ruína, o caminho dos ímpios perecerá . Deus conhece o caminho dos justos, o que significa que ele cuida e protege seu povo. Paulo também usa a palavra não de Deus definindo seu amor para seu próprio prazer em seu povo.

Paulo repreende os gálatas. Agora, já que vocês conhecem a Deus, ou melhor, se tornaram conhecidos por Deus, como vocês podem voltar novamente para os rudimentos fracos e inúteis? Vocês querem ser escravizados a eles novamente? Gálatas 4:9. Os gálatas, conhecendo a Deus, significaram sua conversão.

Mas então Paulo considera uma realidade mais profunda, a razão última pela qual eles conhecem a Deus, e ele a traça ao conhecimento de Deus sobre eles. Ele colocou sua afeição de aliança sobre eles. Os crentes conhecem a Deus somente porque Deus os conheceu primeiro.

Um texto semelhante ocorre em um parágrafo introdutório abordando a questão da comida oferecida aos ídolos. 1 Coríntios 8:1-3. Os conhecedores eram aqueles orgulhosos de seu conhecimento de ídolos e alimentos, mas não se importavam com os fracos.

Versículos 1-13. Eles estavam orgulhosos de seu conhecimento, mas o estavam usando como um porrete nas cabeças dos cristãos mais fracos. Paulo os lembra e os reprova.

Citação, mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele. Versículo 3. A questão fundamental não é o quanto os conhecedores sabem, mas se eles são conhecidos por Deus. Aqueles que amam a Deus, isto é, os crentes, compare Romanos 8:28, 1 Coríntios 2:9, são previamente conhecidos.

Aqueles que amam a Deus são previamente conhecidos por Deus. Aqueles que amam a Deus, isto é, os crentes, são previamente conhecidos por Deus. O tempo perfeito de known indica que o amor humano é um resultado do conhecimento de Deus.

O amor brota nos corações humanos naqueles que foram conhecidos por Deus, naqueles que foram objetos de seu amor de aliança. Outro exemplo da palavra conhecer significando afeição de aliança de Deus surge em 2 Timóteo 2:19. No entanto, em 2 Timóteo 2:19, o sólido fundamento de Deus permanece firme, carregando esta inscrição: o Senhor conhece os que são seus, e afaste-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome do Senhor.

Paulo considera a influência de falsos mestres que estavam minando a fé daqueles que confessavam a fé em Jesus, versículos 15-18. Como resultado das maquinações de tais mestres, a fé de alguns foi arruinada, versículo 18. Isso significa que alguns que eram verdadeiramente crentes estão agora perdidos? Certamente que não.

Paulo faz alusão em 2 Timóteo 2:19 a Números 16:5 e à história de Coré, Datã e Abirão que se rebelaram contra a liderança de Moisés e Arão. O ponto da história é que o Senhor conhece aqueles que são verdadeiramente seus. Coré e seus amigos, por sua apostasia, mostraram que não pertenciam verdadeiramente ao Senhor.

E o mesmo é verdade para aqueles que desertaram da fé, de acordo com 2 Timóteo 2-18. Aqueles a quem o Senhor conhece, no entanto, aqueles sobre os quais Deus colocou sua afeição de aliança, nunca se afastarão dele. No Novo Testamento, então, a presciência de Deus não é mera cognição, mas se refere à sua afeição de aliança e relacionamento com seu povo.

Vemos isso claramente em Romanos 11:2, onde lemos que Deus não rejeitou seu povo que ele conheceu de antemão. Paulo pergunta aqui se Deus rejeitou seu povo Israel. E a resposta é, absolutamente não.

A preservação de um remanescente demonstra que há um futuro para Israel. No meio dessa discussão, o significado de preconhecia é evidente a partir do contexto e seu uso na frase. No contexto, ele se refere claramente à eleição de Israel, Romanos

11:5, e preservação, versículo 4. O significado também é claro na frase porque a palavra preconhecia contrasta com rejeitado.

Poderíamos colocar desta forma. Israel não foi rejeitado, mas selecionado. Preconhecido aqui significa que Deus colocou sua afeição e amor de aliança sobre Israel.

Vemos outro exemplo de presciência em Romanos 8-29. Aqueles que ele conheceu de antemão, ele também destinou para serem conformes à imagem de seu filho. Vimos no Antigo Testamento e em Romanos 11:2 que há boas razões para pensar que presciente significa preordenar e designa a afeição da aliança de Deus que ele concede ao seu povo.

Tal entendimento de presciência também é apoiado por 1 Pedro 1:20, onde vemos que Cristo foi conhecido de antemão antes da fundação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos para vocês. Certamente, Deus previu quando Cristo viria, mas ele não apenas previu sua chegada. Ele também preordenou e determinou quando Cristo viria.

Similarmente, a morte de Cristo não foi um evento acidental. Cristo foi entregue de acordo com o plano predeterminado e a presciência de Deus, Atos 2:23. A palavra determinado nos auxilia a definir presciência, mostrando que presciência inclui a noção de preordenação.

A interpretação proposta aqui é apoiada também por Atos 4:27-28, que ensina claramente que a morte de Jesus foi predestinada. Nesta cidade, tanto Herodes quanto Pôncio Pilatos, com os gentios e o povo de Israel, se reuniram contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste para fazer tudo o que a tua mão e a tua vontade tinham predestinado que acontecesse. Limitar a presciência à previsão fica aquém do uso real da palavra.

Vimos em Atos 2:23 e 1 Pedro 1:20 que a presciência inclui a ideia de preordenação. O mesmo se aplica a 1 Pedro 1:1 e 2. Para aqueles escolhidos, vivendo como exilados dispersos no exterior em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, escolhidos de acordo com a presciência de Deus Pai. Os eleitos são escolhidos de acordo com a presciência.

Assim como Deus preordenou a vinda de Cristo, 1 Pedro 1:20, ele também elegeu os crentes com base em sua escolha de colocar sua afeição de aliança sobre eles. 1 Pedro 1:2. Assim, a presciência combina a preordenação de Deus e o compromisso de amar.

Gosto da tradução fore loved, pre-knew, e for loving para presciência nesses contextos salvíficos e soteriológicos. Eleição e união com Cristo. Paulo frequentemente usa palavras, as palavras em Cristo, para falar de união com Cristo.

Nem sempre, mas frequentemente. Duas vezes, ele vincula a união com Cristo à eleição pré-temporal. É impressionante para mim que as duas vezes que Paulo ensina uma eleição pré-temporal ou eterna, em ambos os lugares, ele diz que essa eleição foi em Cristo.

E eu coço a cabeça para tentar entender isso completamente. Em Efésios 1:4, Paulo diz que Deus escolheu pessoas em Cristo antes da fundação do mundo. Em 2 Timóteo 1:9, como já vimos muitas vezes, Paulo diz, Deus nos deu graça em Cristo Jesus antes do tempo começar.

A diferença entre o uso normal de Cristo por Paulo e esses dois textos é temporal. Em todas as outras vezes que Paulo usa a frase em Cristo para falar de união, ele fala de Deus unindo pessoas a Cristo na história. Em Efésios 1:4 e 2 Pedro 1:9, ele fala de união com Cristo na eternidade.

Paulo ensina, portanto, que Deus uniu os eleitos a Cristo antes da criação. O que isso significa? Não se refere à união real com Cristo, pois antes da criação, não existíamos. Em vez disso, Paulo inclui a união com Cristo no plano de Deus.

Deus não apenas escolheu salvar as pessoas, mas também planejou os meios para salvá-las. Ele planejou uni-las espiritualmente ao seu Filho. Isso nos ajuda a entender melhor 2 Timóteo 1:9.

“Deus nos salvou segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.” A união com Cristo não foi uma reflexão divina tardia.

Era parte do plano de salvação de Deus desde o princípio. Eleição e chamado. Às vezes, a Bíblia mostra uma tendência sistematizadora.

Isto é, às vezes, ele conecta seus próprios ensinamentos. E, obviamente, eu gosto disso. Eu gosto quando consigo descobrir essas conexões.

Eleição e chamado. Três vezes, Paulo conecta eleição e chamado. Deus efetivamente traz as pessoas à salvação e as chama por meio do evangelho.

Veremos que o chamado inclui o chamado do evangelho, a mensagem de salvação que vai para todos se a igreja fizer seu trabalho, e um chamado eficaz ou efetivo que Deus dá por meio do chamado do evangelho para seu próprio povo. Primeiro de tudo, vemos uma conexão entre eleição e chamado em Romanos 8, 28-30. Sabemos

que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, que são chamados de acordo com seu propósito.

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou; e aqueles que predestinou, também chamou. Aqueles que chamou, também justificou. Aqueles que justificou, também glorificou.

Romanos 8:28-30. Paulo explica que os amantes de Deus são aqueles chamados segundo o seu propósito. Versículo 28.

Ele então conecta a escolha de pessoas de Deus ao seu chamado para Cristo. Aqueles que ele predestinou, ele também chamou. Sem falta, ele os glorificará. Versículo 30.

Uma segunda passagem conecta chamado e eleição. Romanos 9:22-24.

E se Deus, querendo mostrar sua ira e fazer seu poder conhecido, suportou com muita paciência os objetos de ira preparados para destruição? E se ele fez isso para tornar conhecidas as riquezas de sua glória em objetos de misericórdia que ele preparou de antemão para glória? Em nós, os que ele também chamou, não apenas dos judeus, mas também dos gentios. Romanos 9:22-24. Embora Romanos comece responsabilizando tanto os judeus quanto os gentios, prestando contas e culpando-os diante de Deus, diante de um Deus santo.

Romanos 1 :18-3:20. Aqui, ele trata mais dos assuntos finais. Deus é soberano sobre o destino de cada ser humano.

Há objetos de ira preparados para destruição. 8:22. 9:22.

Meu erro. E objetos de misericórdia que ele preparou de antemão para a glória. Versículo 23.

As escolhas de Deus não são meras hipóteses porque Paulo identifica os judeus e gentios crentes do primeiro século como estando entre os objetos da misericórdia de Deus. Ou seja, nós, aqueles que ele também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios. Terceiro.

A terceira passagem conecta eleição e chamado. Paulo declara que Deus nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos. Não salvamos a nós mesmos, mas Deus nos salva.

Um objeto de sua salvação, um aspecto de sua salvação, é o chamado. Deus nos atrai para si mesmo por meio do evangelho. Ele nos chamou com um chamado santo.

Paulo contrasta nossas obras com o próprio propósito e graça de Deus, que ele nos deu antes da criação. Deus dá graça antes do tempo começar e ele convoca as pessoas para si mesmo no tempo e no espaço quando elas creem nas boas novas. Assim, Deus conecta a eleição eterna com o chamado temporal.

Mais uma vez, isso mostra que a fé é o resultado da eleição, não sua causa. E nós abordaremos essa eleição e fé ao começarmos nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão número oito, Formulações Sistemáticas da Eleição, Número 3.